



Senhorinha Yára Fernandes, ornamento primoroso do set social da cidade do Cabo, vencedora do "Concurso de Belleza" realisado pelo nosso apreciado confrade "O Tempo", que ahi se edita.

Dotada de excellentes dotes moraes, bondosa e intelligente, a "Rainha da Belleza" cabense está naturalmente reservada a promessa e a esperanca de um invejavél futuro.

Recife, 7 de Fevereiro de 1925
Anno V — Num. 176

500
RS

OL PINEIRIO



Recusae todas as preparações, ilegalmente chamadas "Aspirina" e as imitações. Os legítimos comprimidos de Aspirina são protegidos, ao mesmo tempo, pelo nome "Bayaspirina", no envólucro e pela "Cruz Bayer" estampada em cada comprimido. Esta marca registrada, conhecida e respeitada em todas as partes do mundo, garante a legitimidade do producto original receitado pelos medicos durante muitos annos. BAYASPIRINA (comprimidos Bayer de Aspirina) não affecta o coração ou os rins nem, tão pouco, causa perturbações gastricas quando é tomada de accordo com as direcções. Exigi sempre os Comprimidos de Aspirina protegidos pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Recusae qualquer substituto mesmo a despeito do preço por que vos for offerecido.

Conto semanal — O Segredo do mestre Cornille

FRANCET MAMAL, velho tocador de pífano, que vem de vez em quando passar a noite cá em casa, bebendo vinho fermentado, contou-me o outro dia, pequeno drama aldeão de que o moinho onde habito foi testemunha ha uns vinte annos. A narração do typo emodionou-me e vou procurar conta-la tal qual ouvi.

Imaginem um instante, caros leitores, que estaes sentados deante dum pincel de vinho cheiroso e que é um velho tocador de pífano quem vos fala.

Nosso paiz, meu bom senhor, não foi sempre logar morto e sem fama como é hoje. Outrora, nelle se fazia grande commercio de farinha e de dez leguas em redor a gente das herdades nos traziam seu trigo para moer. Para a direita e para a esquerda, só se viam asas girando ao sópro do "mistral" por sobre os pinheiros, récovas de burrinhos carregados de saccos subindo e descendo pelos caminhos; e todas as semanas era um prazer ouvir do alto dos cômodos o estalar dos xicotes, o ranger da fazenda dos saccos e o "Dia-hue!" dos ajudantes de moleiro. Aos domingos iam os moinhos, em bandos. Lá em cima, os moleiros pagavam-nos o vinho moscatel. As moleiras eram bellas como rainhas, com seus chales de rendas e suas cruces de ouro. Eu levava o pífano e até a noite dansavam-se farandolas. Aquelles moinhos eram a alegria e a riqueza desta terra.

Infelizmente, francezes de Paris tiveram a idéa de installar um moinho a vapor na estrada de Tarascon. Tudo chibante e novinho em fôlha! A gente se habituou a mandar moer o trigo ali e os pobres moinhos de vento ficaram sem trabalho. Durante algum tempo, tentaram luctar, mas o vapor foi mais forte e, um atraz do outro, coitados! foram fechando. Nunca venderam as cruces de ouro. Adens moscatel e farandolas!... O "mistral" não podia soprar, as asas ficaram immoveis. Depois, um bello dia, a municipalidade mandou por abaixo todos esses moinhos e em seu logar se plantaram vinhas e olivédos.

Entretanto, no meio dessa derrocada, um moinho sustentára a nota e continuara a rodar corajosamente sobre a collina, nas barbas das moendas a vapor. Era o de mestre Cornille, este mesmo em que estamos passando o serão agora.

Mestre Cornille era um velho moleiro, que vivia da familia, havia sessenta annos e tinha fanatismo pela profissão. A installação das

fabricas tornara-o quasi louco. Durante oito dias, viram-no correr pela aldeia amatilhando toda a gente em redor de si e gritando como um possesso que queriam envenenar a Provença com a farinha daquellas moendas.

—Não ide lá, clamava! Esses bandidos servem-se do vapor para fabricar o pão, do vapor que é uma invenção do diabo, enquanto eu trabalho com o "mistral" e a "trantomtana", que são a respiração de Deus...

E desta sorte achava uma porção de frases bonitas em louvor dos moinhos de vento; porém ninguém fazia caso.

Então, enfuriado, o velho se trançou no moinho e viveu só como besta fêra. Não quiz comsigo nem mesmo a pequena Vivette sua netinha, de quinze annos de idade, que, desde a morte dos paes, só tinha no mundo o avô. A pobresinha foi obrigada a ganhar a vida como serva nas herdades alugando-se para as miêses, as colheitas de fructos e de azeitonas. Entretanto, o avô parecia gostar muito della. Acontecia muitas vezes caminhar quatro leguas ao sol, afim de ir vê-la onde estava trabalhando e, perto della, passava horas inteiras olhando-a e chorando...

Toda a gente pensava que o velho moleiro, mandando Vivette embora, procedera por avareza e não lhe fazia honra deixal-a crear de casal em casal, exposta as brutalidades dos paes e a todas as miêses das moças pobres. Achava-se tambem mal que um homem da reputação de mestre Cornille, que até então se dera ao respeito, andasse agora pelas ruas, como um vagabundo, descalço, de chapéo todo furado e roupas em farrapos... O facto é que, aos domingos, quando o viamos entrar na missa, tinhamos vergonha delle, nós, os velhos; e Cornille tanto sentia isso que não se vinha assentar no banco da irmandade. Ficava sempre no fundo da egreja, perto da pia, com os pobres.

Na vida de mestre Cornille havia qualquer mysterio. Havia muito tempo, ninguém na aldeia lhe levava mais trigo. No entanto, as asas do seu moinho continuavam a moer-se como dantes... Na tarde, encontrava-se o velho moleiro tangendo deante de si pelos caminhos um burro carregado de saccos de farinha.

—Boa tarde, mestre Cornille! gritavam-lhe os camponios. Então, o moinho vai moendo sempre?

—Sempre, meus filhos, respondia o

velho com ar risonho. Graças a Deus, não nos falta trabalho.

Então, si lhe perguntassem de onde lhe podia vir tanto trabalho, punha um dúdo sobre os labios e gravemente replicava:

Silencio! Trabalho para exportação...

Nunca se conseguiu que dissesse mais do que isso. Quanto a pôr o nariz no seu moinho, nem se deria pensar nisso.

Nem a pequena Vivette entrava lá...

Ao passar deante delle, via-se a porta sempre fechada, as grandes asas sempre em movimento, o velho burro roendo a herva do terreiro e um grande gato magro que apanhava sol á janella e olhava para a gente com perversidade.

Tudo isso cheirava a mysterio e fazia o povo viver commentando. Cada um explicava de seu modo o segredo de mestre Cornille, porem a voz geral era que havia nesse moinho mais saccos de moedas do que de farinha.

Com o tempo, tudo se descobriu e eis como:

Fazendo dansar os moços com o meu pífano, dei fé um bello dia que o mais velho de meus filhos e a pequena Vivette andavam de amores um pelo outro. No fundo, isso não me desagradou, porque o nome de Cornille era honrado e mesmo esse passarinho de saias far-me-ia prazer pulando dentro de casa. Todavia, como os namorados tinham muitas occasiões de estar juntos, receando accidentes, quiz resolver logo o caso e fui ao moinho dizer a respeito duas palavras ao avô... Ah! velho feiticeiro! Era de ver o modo como me recebeu! Impossivel fazer-lhe abrir a porta. Expliquei-lhe mais ou menos as minhas razões através do buraco da fechadura e durante todo o tempo em que falei o diabo do gato magro rosnavia infernalmente por cima de minha cabeça.

O velho não me deu tempo de acabar e gritou-me malcriadamente que fosse tocar a minha gaita e que si estava com pressa de casar o rapaz, procurasse uma noiva nas moendas a vapor... Avallie que o sangue me subia á cabeça, ouvindo esses desaforos: comtudo tive forças para dominar-me e, deixando em paz o velho maluco, voltei a annunciar os dois a minha decepção...

Os pobresinhos não queriam acreditar e pediram-me o favor de subirem juntos até o moinho, afim de falarmos ao avô... Não tive coragem

(Continúa)

Silva Moreira & C.^a

Especialistas em

Telhas de ferro galvanizado, Cutelarias finas, Louças Agath, Clark e Alluminio, Ferro, Chumbo, Latão e outros metaes, Oleos para Tistas e Lubrificação de machinas cylindros, Artigos para Agricultura, Marcenarias e demais officinas congeneres, Apparelhos Sanitarios, Bacias e utensilios de Dalton para Lavatorios, Armas de caça e guerra, etc., etc. Moinhos a vento, Bombas, Encanamentos e demais artigos concernentes a ferragens.

Grandes Armazens de Ferragens e Cutelarias em
grosso e a retalho

276 — Rua Duque de Caxias — 280

ARMAZENS DEPOSITOS — Rua Dr. Feitoza, 153-243-251



Com distincção e elegancia pode
V. Exa., em qualquer parte, to-
mar uma Pestilha de
«Sour Louise»,

livrando-se assim do incommodo
que traz a Tosse ou a irritação
da garganta nas reuniões publi-
cas, em sociedade, etc.

A venda nas principais farmacias
e drogarias

Contra factos não
ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o unico que V. Exc. deve usar
na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.^a

Rua Direita

O Segredo do mestre Cornille

Continuação

de recuar e zás! Lá os dois se fôram.

Ao chegarem lá em cima, mestre Cornille acabava de sair. A porta estava fechada com duas voltas; porém o velho deixara a escada do lado de fóra e logo os dois tiveram a idéa de entrar pela janella, afim de vér o que havia no famigerado moinho...

Coisa singular! O armazem da mó estava vazio... Nem um sacco, nem um grão de trigo, nem um pó de farinha nas paredes, ou nas teias de aranha... Não se sentia mesmo esse odór quente e gostoso de trigo esmagado que embalsama os moinhos... O côxo estava cheio de poeira e o grande gato magro dormia ali em cima.

O aposento inferior tinha o mesmo ar de miséria e abandono: um grãto, trapos, um naco de pão sobre o degrau da escada e, a um canto, tres, ou quatro saccos rasgados, dos quaes escorriam seixos e barro.

Era o segredo de mestre Cornille! Era a carga que elle passeiava ao entardecer pelos caminhos, afim de salvar honra do moinho e fazer erer que moia farinha... Pobre moinho! Pobre Cornille! Havia muito tempo, o vapor lhe tomara o der-

radeiro freguês. As asaas gyravam sempre, mas as mós não moíam mais.

Os jovens regressaram e contaram-me tudo, chorando. Sentí doer-me o coração, ouvindo-os. Sem perder um instante, corri á casa dos vizinhos, contei-lhes tudo, em poucas palavras e combinávamos que era preciso, immediatamente, levar ao moinho de mestre Cornille o trigo que houvesse em cada casa... Dito e feito. Toda a aldeia se poz a caminho e chegamos lá em cima com um comboio de burros carregados de trigo, de trigo de verdade!

O moinho estava aberto... Deante da porta, mestre Cornille, sentado sobre um sacco de terra, chorava com a cabeça entre as mãos. Aca-bava de ver que, durante sua ausencia, tinham-lhe penetrado em casa e descoberto seu triste segredo.

—Pobre de mim! Lamentava-se. Agora, só me resta morrer... O moinho está deshonrado.

E soluçava de cortar coração, chamando o moinho varios nomes carinhosos, como si fóra uma pessoa.

Nesse momento, os burros chegavam no terreiro e todos nós grita-vamos bem, alto, com o tempo dos moleiros:

—Olá do moinho!... Olá, mestre Cornille!

E eis que os saccos que se amontãoam dente da porta e o bello grão ruivo que se espalha pelo chão, para todos os lados...

Mestre Cornille arregalava os olhos. Apanhára trigo no concavo da velha mão e dizia, riudo e chorando ao mesmo tempo:

E' trigo santo Deus!... E' trigo mesmo!...

Deixae-me velo contemplal-o!...

Depois, voltando-se para nós:

—Ah sabia bem que voltaríeis... Os moendeiros são uns ladrões.

Queríamos leval-o em triumpho á aldeia.

—Não, não, meus filhos. E' preciso antes de tudo que dé de comer ao moinho... Pensaes que ha muito tempo não mastiga nada!...

E todos tínhamos os olhos razos de agua, por ver-mos o pobre velho mexer-se da direita para a esquerda, abrindo os saccos, vigiando as mãos, enquanto o grão era triturado e a sua fina poeira subia para o tecto.

E' preciso fazermos justiça. Desde esse dia, nunca mais deixamos o velho moleiro sem trabalho. Depois, certa manhã mestre Cornille morreu e as asaas do nosso derradeiro moinho cessaram de gyrrar para sempre... Morto Cornille, ninguém lhe succedeu. Que quereis, senhor?!... Tudo se acaba neste mundo e deve a gente convencer-se que o tempo dos moinhos de vento passou como o dos barcos do Rhodano, dos parlamentos aldeões e das jaquetas pintadas de flôres grandes.

AFFONSO DAUDET

DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?

Effectuae vossas compras na



A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricolore em padrões chics de 10\$000 a 7\$800
Seda levavel, japoneza legitima " 15\$000 " 11\$000
Crepe de seda (espuma alta moda) " 30\$000 " 24\$000
Linhos em cores. " 12\$000 " 9\$800

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **A Sympathia** em seu novo predio

Rua do Livramento, 80

O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccção, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110.-1.º andar

S. P. L.

ALCIDES DONATO — Apesar do verde do papel em que você escreveu o seu conto ser a côr symbolica da esperança, elle foi, meu caro amigo, sacrificado com todas as honras do estylo. E não podia ser de outra maneira. Imagine o que seria de nós se o publicassemos com aquella "reticencia sonhadora que distilla o bem" e mais aquelles "effluvis donalrosos de uma diva affeminada". De nós e de você. Então o amigo pensa que ha impunidade para os escriptores de sua força? Nem pense em tal.

O que ha é muito hospicio espalhado pela terra.

ALBERTO — O meu amigo é um descuidado de marca e ainda muito infantil. Do seu conto "Noite de luar" eu só conseguí aproveitar o alfinetinho com que você ligou as duas laudas de papel. O resto foi para a cesta com a mesma soffreguidão daquelle mar sem vergonha do seu conto que vinha *beizar* a praia. A sua maneira de escrever o verbo delicioso que é um complemento do verbo amar, deixou-me quasi indignado.

LELE DIVA — Não faça juizo máo a nosso respeito. A sua cartinha foi recebida aqui em casa com todo carinho, sem a menor indiscrição. Nós não temos o direito de



revelar a nossa correspondencia se não pelas entrelinhas da resposta. "O qui nós vê na capitá" são versos da lavra de um moço gordo, alto, intelligente, bacharel em direito e... solteiro. Os rapazes do Club de Regatas Flamengo estão aguardando o "Avon". Não ficarão aqui para jogar. A graphologia não é sciencia occulta. Asserta suas bases em observações seguras sobre o systema nervoso de cada escrevinhador. Eu? Sou eu mesmo. Até outra vez.

PETRONIUS — Se eu soubesse onde você morava seu Petronius, era capaz de ir desancal-o em sua

propria casa. Você é um homem perigoso. Onde já se viu rimar "líxa" com "suissa". Depois, você esqueceu que verso, ainda que máo, é sempre verso e tem regras intangíveis. Porque não vae, ó Petronius, cuidar de melhor vida?

PEDROSA — Para lhe descobrir a identidade do nosso Léo-Veiga, estou no perigo de ver também ahi pela rua da amargura a minha pobre personalidade. Guarde o quanto sabe que já é muito. De sua promessa de futuros versos seus, veja o que faz. Versos máos nós não queremos, nem os leitores da *A Pitheria*. Fique sabendo que o Jayme Griz "apaixonado", como você diz, é o mesmo Jayme Griz athleta, com musculos, cabelleira e tudo.

ALCYONE LINS — A sua phantasia sobre *A rosa do jordim* fe-

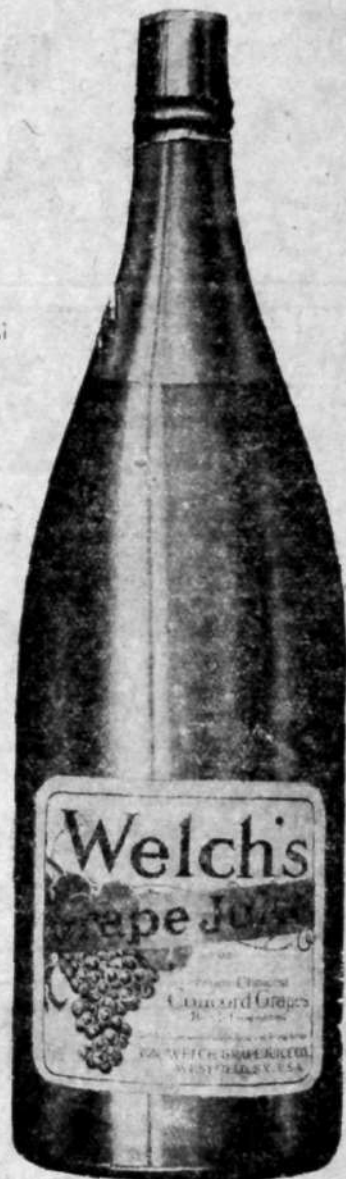
Welch's,

bebida sem alcool

Paul J. Christoph Co.

Ouvidor 98
Rio

S. Bento 45
São Paulo



chado será publicada logo que se remédie a falta de espaço com que luctamos.

A materia por nós preferida é a que não exceder de duas laudas escriptas de um lado só e capaz de ser ingerida sem perigo de graves perturbações.

LAURITO CAXITO — Não perca o seu tempo, enviando folices com a esperança de as vêr em letra de fórma. Fique sabendo que poesia não é rolete de canna que qualquer pode chupar. Entre o que você nos mandou e a verdadeira poesia vae uma differença maior que a do deserto do Sahara para as regiões da Amazonia. Tente a prova, com um prévio trabalho na grammatica afim de não deixar escapar horrores da ordem daquelle "não ama-se sem que haja dôr".

MANOELITO — Você, a julgar pelo seu trabalho e pelo seu nome, tem cara de pírolito, a sua chronica "Na terra dos homens" não é chronica, nem aqui, nem nas "Europias".

Quem chama aquillo chronica, é capaz de chamar sorvete de abacaxi, feijoada á brasileira ou peru' recheiado.

LE'O BOREA

Para alguém...

A casa onde moraste, após de habitada,
Aquella velha casa horridamente feia,
Onde nascer eu vi minha paixão alada,
Hoje não mais existe... é um montão de areia.

Sobre o seu solo antigo em breve outra appareca,
Esthetica, elegante. — achitectura fina —
Tentando-me esquecer, o que se não esquece,
Mesmo que o throno teu se manifeste em ruina!

Dos homens não importa o genio aprimorado
As linhas principaes desapparecer faça
Da casa onde habitou um ente consagrado
Pela sua bondade o seu amor sem jaça.

Ouve, assim, n'eu amor: — quando, de noite ou dia
Por seus escombros passo e os olhos nelles páro,
Em a teta do idéal o teu vulto irradiá
E fala-me exalando o teu perfume raro.

Levaram-te pra longe e nunca mais te vi:
Nem, faia, nem olhar, nem mãos alabastrinas...
Mataram meu enlevo, antes o presenti,
Que assim faziam, cruéis, umas mãos assassinas...

Hoje, ausente de ti e sem noticia tua,
Bemdigo o meu soffrer como aquella espelunca,
Que só em recordal-a o meu intimo estúa!...
— Roubaram-te de mim... Mas, esquecer-te... nunca!

Tigipió — Janeiro, 925.

LE'O FERNANDES.

Machinas de escrever

"KAPPEL"

a mais resistente e aperfeiçoada

Preço - 1:000\$000

Vendas a prestações

Unicos agentes e depositarios em Pernambuco

SANTOS OLIVEIRA & C.

Rua do Bom Jesus, 163, 2º and.

RECIFE

CASA IRIS

A' rua 1ª de Março, 37 inaugurou-se na segunda-feira, ás 15 horas, a Casa Iris de propriedade da firma Rodrigues & Paiva para explorar o commercio de artigos para homens, perfumarias e chapéus.

A Pillheria recebem um convite para o acto.

**ATELIER
DE COSTURAS**

364 — Rua Nunes Machado
Antiga rua da Soledade

— Recife —

Corte costuras e bordados á mão e á machina, com a maxima perfeição, de roupas brancas para senhoras e creanças.

Encarrega-se de roupas para ba-"Point á jour" trabalhos de agulha, ptisados, casamentos e de uso diario, etc. — PREÇOS MODICOS

Rendas e applicações finissimas de Ceará.

O Lança perfume "Pierrot" é o melhor. Fará o successo do Carnaval de 1925 no Recife.

Vende: Antonio C. Ribeiro-Rua Duque de Caxias, 245

Cartas espalhadas

Minha querida amiguinha:

Conheceu você, Genaro Alves, aquelle rapaz alto, muito magro de olhos mortos; aquelle rapaz delicado e inteligente? De certo, pois, si nunca tive occasião de lh'o apresentar, pelo menos, você, vio-me alguma vez passeiando com elle.

Minha amiga, Genaro, soube-o ha instantes por um amigo, acaba de morrer, atacado de pleurisia, n'um hotel do Rio de Janeiro.

Antse, porém, quero lhe contar a historia de Genaro que morrendo ainda amava aquella mulher muito loira, a causa de seu soffrimento; causa de sua morte.

Era um amor cheio de pureza de dois corações feitos um para outro, aquelle de Genaro e de Ninete.

Ella, muito rica; elle muito pobre. Mas, o que lhes importava a riqueza, si aquelle amor existia verdadeiro, no peito dos dois jovens?

Genaro, nas suas horas de descanso, quando voltava do escriptorio aonde trabalhava, extravasava no papel, em versos divinamente lapidados, o seu Amor, a sua Ventura. E era feliz!...

A' noite, Ninete, barlando a vigilancia paterna, esperava-o no portão de seu palacete e elle ansioso, chegava-se, tomava-lhe das mãos e

beijava-as apaixonadamente, recitando, depois, ao clarão do luar, seus versos deliciosos, cheios de seu amor.

E quem havia de dizer que este affecto mutuo, tão depressa teria fim.

O destino das cousas!...

Algum tempo depois, o pae de Ninete embarcava com toda a sua familia com destino ao Rio, "a cidade Mulher", a "cidade Volupia".

E Ninete, despedio-se de Genaro e num beijo louco e prolongado, jurou-lhe seu amor interminavel.

Por muito tempo se correspondiam e aquellas cartas eram para Genaro seu praser, sua alegria...

Escassearam as cartas da amada e Genaro, enfraquecido pouco a pouco foi se extinguindo. Antes, porém, desejava ainda uma vez, ver a ingrata.

Foi ao Rio. Procurou-a encontrando-a lançou-se-lhe aos pés, chorando de tristeza, digamos de Praser.

Ella, porém, levantando-o, com os olhos rasos de agua, contou-lhe a sua historia: Casara com um negociante muito rico, para satisfazer a seu pae, no entanto, não o amava; queria, todavia, que Genaro a esquecesse, porque ella era uma mulher casada e comprehendia o seu dever de estar para sempre escravizada áquelle homem a quem não amava.

Allucinado, Genaro sabe dali e dirige-se para o hotel, aonde esvaindo-se em sangue, olhar esgaseado, ainda pela ultima vez, pronuncia o nome da mulher que amou e abraçado ao seu retrato, exalou seu ultimo suspiro...

Vê, pois, minha amiguinha, que hoje, ainda existe o amor, como muitos descrem.

Lamentemos um pouco a morte de Genaro. Reze pela sua alma.

Saudoso, esperando suas noticias, se despede o seu coração.

ANTHERO VIDIGAL

o o o

Estrellinha

O dr. Arthur de Sá, depois de uma operação difficilissima, retirou do esophago de uma creança uma moeda de vintem. A creança escapou milagrosamente, estando de perfeita saúde.

(Dos jornaes).

Sempre havia de escapar.
Ficar bom, naturalmente...
Difficil seja o logar,
Não faz mal dinheiro a gente.

Se não soffresse tormento,
Comendo tão dura liga.
Muito sujeito avarento,
Fazia, de cofre, a barriga.

FLY.

CAPILLOTONICO

Nome Registrado

O Soberano Revigorador dos
CABELLOS

Cura: Calvicie, Pellada, Caspas, Queda do Cabello, etc.

Vendas em toda parte.

V. Ex.^a economizará tempo
e dinheiro visitando a



CAMINARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para
viagem, cama e mesa,
camisas, pijamas, ceroulas, gra-
vatas, perfumarias e outros
artigos para homens e rapazes.

O maior e o melhor sortimento

Rua Duque de Caxias - 235

PHONE, 526

Semanario de artes, humorismos e mundanidades

Director proprietario — Alfredo Porto Silveira

Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331 1º andar Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS

Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis

Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000

Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2º andar. Rio de Janeiro.

A Silheria

Anno V — Num. 176

Accife, 7 de Fevereiro d. 1925



RIRALTO

Tem sido objecto de muito bom ou máo pedaço de imprensa, as desidias e os desconchavos da poderosa companhia ingleza que faz os nossos serviços de tracção e luz. Sem fallar no supplicio das inconveniencias do horario desarranjado, nem na escassez de carros que nos faz estacionar, inutilmente, á espera de um vehiculo em que se possa viajar a salvo dos atropellos e dos perigos do estribo, com o conductor a effectuar a cobrança e a pisar-nos os melhores callos, uma das mais typicas facetas do mal que é a poderosa companhia, é essa emissão escandalosa de tostões verdes, encarnados, azues, amarellos, de todas as côres, variando sempre, afim de maior prejuizo proporcionar aos nacionaes que luctam pela escassez de trôco, emquanto os directores da empreza bemfada da gosam os proventos da rendosa emissão. O peor, porém, é a inutilidade da gritaria que se faz em torno do acontecimento gritaria que se sente igual a essa ruidosa assuada dos cinemas de segunda classe, onde a molecagem applaude o galã e apupa o vilão entre gritos que morrem, sem que os alvejados demonstrem a menor percepção. E esse o papel da imprensa. O mesmo dos moleques dos cinemas de segunda classe. Emquanto ella grita, no artigo, na chronica, no suelto, na gazetilha, no verso, nas solicitadas, a sobranceira companhia dos carros sujos e escassos faz como o galã ou o vilão da téla: continúa a sua grande e rendosa faina, alheia aos protestos e ás maldições do populacho que soffre e cala, porque não ha santo que abra os ouvidos de quem poderia advogar a sua justa causa perante o supremo poder discrecionario da poderosa inattingida.

JOÃO

OUTRO

RETALHOS

O SONHO NUPCIAL DE UMA ARVORE JOVEN...

Eu gosto muito de uns olhos azues. Porque são azues? Não: porque se adaptam ao meu gosto. E tomam a cõr dos vestidos que eu visto...

Hontem, elles eram verdes, de um verde violento e ao mesmo tempo macio e brando...

E depois eram castanhos, quasi loiros, como se fossem duas abelhas d'ouro manchando de zumbidos a atmosphera azul.

E depois...

Mas, si eu já os vi numa fantasia lilaz, e, de outra vez, roseos, inteiramente roseos, quando olhavam meu rosto, que admira se transfigurem em verde, cõr do sonho nupcial de alguma arvore jovem?

O RETRATO QUE EU VI...

Passei. E aquelle retrato em exposição chamou a luz de meus olhos para umas linhas. E eu lhe dei um pouco de attenção distraída.

Mas, bruscamente, como despertando, meus olhos ficaram a percorrer a photographia, quaes viajantes que, de Kodak em punho, percorressem a paisagem para a escolha do instantaneo.

E aquelle retrato em que os cabellos rebelde, caem pela frente e os olhos energicos e fortes se fazem tristes, sonhadores, e a bocca

procura uma expressão determinada entre todas as expressões e não n'a encontra e fica como á espera, desiludida de encontral-a... aquelle retrato me deu a saudade de uma antiga emoção e a emoção nova de uma saudade ainda não sentida...

O MONOCULO VERDE DE MEU AMIGO

Lembra a esmeralda de Nero servindo a uns olhos que não são absolutamente semelhante, aos olhos barbaramente covardes e perversos do Imperador...

E' o monoculo de seu requinte espiritual, que não se adapta ás formas antigas, busca novos moldes e fica torturado porque ainda os não suppõe bastante novos e bastante ousados — da ousadia gracil e elegante dos moços — para material plastico de sua Arte...

A CREATURINHA QUE NÃO FALA COMMIGO

Ella não fala commigo, mas gosta doidamente de olhar-me. E emprega, nisso, um tempo, que é, em absoluto, perdido.

Para nós ambas.

A não ser que eu me engane deploravelmente e não seja para mim que essa creaturinha olhe.

Fevereiro, 25.

HELOISA CHAGAS.



AGNES AYRES — Linda artista americana, muito conhecida da nossa platêa e protagonista do sumptuoso film da "Paramount-Pictures"

QUAL O MELHOR AMOR?

que será exhibido no proximo sabado no conhecido centro diversional e preferido da elite recifense THEATRO MODERNO



VIOLETA.

Muito desconfiada, reservada no que diz respeito aos seus sentimentos e impressões, fazendo o possivel para que elles não transpareçam. Nervosa, anda um pouco abatida, desanimada, ou triste. Energica, tendencias positivistas e materiaes. Muito amor-proprio. Character um pouco triste. Irrita-se facilmente, o que a faz affastar-se das reuniões de muitas pessoas. Muito impressionavel, vivacidade de espirito. Grande facilidade de comprehensão. Espirito inventivo, um tanto sonhador, tendo grandes aspirações. Sente-se ás vezes um pouco constrangida.

Delicadeza de sentimentos. Temperamento apaixonado. Resolita.

ANICIRTELE ORIEDROC.

Actividade physica superior á intellectual. Egoista. Muita delicadeza no tratar. Valdosa. O seu egoismo é caracterisado pelo esquecimento inconsciente do proximo. Gosta de sobressahir-se, distinguir-se dos demais. Muita reserva e desconfiança. Cumpridora dos seus deveres, regularidade, continuidade de acção. Um tanto susceptivel. Maneira clara de exprimir seus pensamentos. Critica algumas vezes, sendo sua critica ferina e mesmo aggressiva, em algumas occasiões.

LE'O-VEIGA.

Berliques

Pensava ao sol, certo burro,
De orelhas mur:has, tristonho.
Estava mesmo camurro,
Triste, cançado, bisonho...
E passava o dia assim,
Preso o olhar num ponto só.
Não babujava o capim,
Nem mesmo o farelo em pó.
Esse burro — o boi dizia —
De attitúde carrancuda,
Eu acho que em philosophia,
Grave problema elle estuda.
O cavallo, mais ladino:
—A coisa, Seu Boi, é mais clara,
Pensa o burro no destino.
Com essa vida tão cara...
Retrucou logo o jumento:
—Muito burros são você, —
Eu desenho o pensamento,
Daquelle burro pedrez...
—Pensas tanto!... Vives triste!...
O que foi que aconteceu?!
—Penso que no mundo existe
Homem mais burro do que eu.

RUY.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Creund, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelo principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2° — Cessa a queda do cabelo.
- 3° — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cõr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4° — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

ECHOS DA FESTA DA PRIMAVERA



LA CACHUCHA. dama hespanholã

DE UM POETA

(Tres canções do novo livro de Oswaldo Orico, "Corôa dos Humildes")

I

DA SIMPLICIDADE

Creatura simples e leve,
Fugitiva divindade
Que chega, com brevidade,
E passa, breve...

Olhei-te no meu caminho
Vestida elegantemente,
Com uma túnica de linho,
Sómente.

Que tortura para ter-te,
E hoje, que longo cuidado
Para guardar-te ao meu lado,
E não perder-te.

Tu te veste de innocência,
E tens de grega, a attitude
Que não mente e não illude
Na essencia.

Ha no teu sorriso de ouro,
Riso immaculo e sem jaça,
A gloria, noiva da graça,
—Um só thesouro.

Quem te alcançara num dia,
Idéa simples e clara,
Por um milagre alcançara
A poesia.

Comprehendera a alma dos montes,
Sentira a dôr do declive,

E diga da minha vida
Nos horisontes.

Simplicidade, tu fazes
Em milagres e em revoadas,
Que em ventos sejam mudadas
As phrases.

E o que meu verso te conte
E que diga da minha vida,
E' apenas uma lição bebida
Na agua simples de uma fonte...

II

DO PLENILUNIO

O plenilunio no céu
E o plenilunio no mar...
Parece que a luz desceu
Para n'agua se banhar.

Unidos assim, ninguém
Pudera logo affirmar,
Si a luz é do céu que vem
Ou si do fundo do mar.

Quem olhos levante ao céu
Depois abaixando o olhar.

Não vê donde a luz nasceu.
Se foi do céu ou do mar.

Nem ponde jamais ninguém,
De um olhar para outro olhar,
Sentir amor de onde vem,
Onde, acaso, amor nasceu.

Que amor é raio de luar,
Engano as vistas de quem
Levante os olhos ao céu
Ou baixe os olhos ao mar...

III

DOR MARTYRES

Aquella que se maldis,
Porque ama e não foi amado,
Julga-se o mais infeliz
E crê-se o mais desgraçado.

Esquece, porem, que existe,
No mundo em que se formou,
Muita gente que é mais triste
Porque nem sequer amou.

Toda queixa de quem ama
Encontra allivio na dôr,
Ai, e aquelle que não ama
Pôde queixar-se de amor?

De tanta magua presente,
Tanta lagrîma chorada,
Só tenho pena da gente
Que nunca me disse nada.

E' no silencio velado,
E' na magua humilde e obscura,
Que do concavo ignorado
Sahe a perola mais pura.

JORNAL

— DA —

LAVOURA

Teleph. 663 End. teleg. CANNA
Redacção e administração
Rua 15 de Novembro 452 — 1.^o
andar

UMA VEZ POR SEMANA

TRATA DOS INTERESSES DA
LAVOURA, DA INDUSTRIA E

TELEPHONEMAS

Evohé!... Ecoa a saudação antiga.

E' o carnaval. A festa deliciosa e adoravel do brasileiro. Elle vive para os tres dias vibrantes e heilinos. E o pernambucano? As festas, os balles, as batalhas de canfetti são por elle trocados pelo... frêvo... e o frêvo é a melhor cousa da vida. Cheio de dengues, em cambalhotas, em sa tos, agarra a primeira mulher que passa... e... do-bradiças...

O "baile a fantazias" que o Internacional offerece aos associados promete ser uma festa encantadora e espirituosa.

A "Pilhaeria" no registo pelo telephone, não quer ser indiscreta, descrevendo antecipadamente algumas das fantazias em que vão procurar disfarçar-se as nossas "smart beauties". Respetia o sigillo das "antofaces" e "lous" de setim e veludo! O leitor amigo não perderá com a demora, pois não ha mal... nem mascara que sempre dure.

O Jockey Club nos 3 dias deslumbrará!

De que vae fantasiado ao "Jockey Club" o *sympathico delegado*? Nem se pergunta. Com aquelle bom humor juvenil, aquella gentileza de raça, que o tempo cança, e aquelle grande coração que tem sempre vinte annos, elle irá fantasiado de Cyrano de Bergerac...

Uma das rainhas da elegancia recifense mandou fazer um "travesti" de Pierrot, á uma casa de modas, para ir, com um grupo de moças, visitar os balles dos clubs.

Porque mme. não vae antes de *Colombina*?

Delicioso o *flirt* do illustre e veneravel deputado. E eu que não sabia que s. excia. era *eximio* nesta arte?

Porque aquella retirada brusca mlle?

Muita gente não comprehendeu. Dou-lhe, porém, toda razão, de facto foi muito mal feito da parte delle.

Mas fica tão maguado, tão maguado que infunde dó; toda vez que ella visita mlle. e lhe conta umas inconveniencias...

Preferiu não ouvi-las mais. Desculpe-o.

Circo Europeu. Do programma variado destacava-se o leão, o formidavel Kaiser. — Um leão que de tão velho já lhe cahiu a calda. — Sou capaz de entrar na jaula, dizia o illustre banqueiro Brevaldo de Mello.

— Não entra! gritava o jornalista dr. Elpidio Branco, convencido da ferocidade do rei dos animaes.

— Entra, que o leão não tem dentes, só tem um dentinho embaixo como você, adiantava o intelligente chefe do Gabinete de Investigações, ironicamente.

— E' o Carvalho vestido de leão, ganhando 10\$000 por noite. — Vocês não comprehendem? Disse o dr. Armando Goulart, e a cadeira em que se sentava o illustre poeta, com o seu peso, enterrava-se pela areia a dentro como tatú...

O Club palpitava em fremitos de epilepsia. Era a loucura. Uma si gazarra, definitiva e violenta, tinha exuberancias heroticas. Evohé!... Entontecidos, suffocados de ether, pediam abyntho. Ella com labios vermelhos e grossos, pendentes, num sorriso de sensualidade impetuosa, os olhos chispantes, rutilantes, concupixencias terriveis, dengosa, languida, requebrada, num maxixe authenticico e vibrante, com um Arlequin de fama pessima, deixou-o a um canto.

Elle ficou só: bebeu. Olhou e... bebeu — nada mais.

J. R., o *fox-trot*, dançado como o sr. dança, tão exagerado, será melhor do que dançado direitinho?

O Casino Bôa-Viagem, a elegante sociedade do bairro atlantico realizou, sabbado, uma brilhante *soirée-lilaz*.

A festa, que esteve deliciosa, revestindo do maior encantamento, faltou mlle. M... Porque?

Porque a delegação flamenga embarcára na vespera...
...o acerbo espinho de...

Mlle. G. torcia escandalosamente pelos cariocas. — Elle porém, foi embora e parece esquecel-a. E' muito esquecido o rapaz... esqueceu até, quando embarcou p'ra cá, da dentadura...

Dia 1º. — Houve chá-dansante nas corridas do Jockey. Brincou-se muito, dansou-se até o fim. Mlle. dansou pouco. Com sua silhuetinha mimosa que lembra a de uma duquesinha do seculo XVII preferiu a varanda para olhar um rapaz alto, mo-

reno, que se conservára embaixo. Isto dura pouco.

Primeira quinta-feira. Hora santa. Em supplica, levantados os olhos para Deus, cheios de crença, cheios de graça. E' a piedade das mulheres.

Sabbado. A Rua Nova cheia de ponta a ponta. Mlle. de cabellos á Rosita, com um corpo de mulher joven que attingira já a doce perfeição de florir no seu passo tangado fazia o *footing*. Soberba toilette cõr de gerimú.

Elle viu-a. Olhou-a profundamente. Ella tentou-o num sorriso. Elle quiz vê-a mais, e andando virou o rosto tantas vezes mais, que acabou indo de encontro a um poste.

Alguem que viu, disse: — O rapaz não precisa mais do auto para derrubar postes e arvores. — Mesmo a pé corre perigo...

Como na Bengala, o tigre é deus; na Malasia, o tubarão; na Dahomey, o urubú; na Tambucta, o escorpião; e tem os senegalenses a hyena como deus; os indios da America do Sul, o jaguar; os hotentotes, o leopardo; os negros da Polynesia, a aranha, no antigo Egypto o crocodillo era Deus. E ainda hoje o crocodillo é venerado particularmente em Madagascar, onde o malgache quando o vê dirige-lhe uma prece e dá-lhe um presente qualquer.

Para o crocodillo nas Philippinas ha uma oração especial e nos Celebes o culto é majestoso. Logo o jacaré é deus.

Será por isso que o grande Collares anda vestido de crocodillo?

E o poeta, advogado, de urso? O urso tambem é deus para os samoedas.

O dr. Catonhê sempre traz uma flôr ao peito. Sempre uma flôr estrangeira.

Um desses dias ostentando uma mimosa flôr á lapella, dizia:

— E' a *Raffesia Arnoldi* da Sumatra!...

Ora!... a *Raffesia Arnoldi* é a maior flôr do mundo. Tem o tamanho de uma roda de carro. Pesa sete kilos.

— Tudo isso na lapella?...

— Um bello?...

— Papaê bate!

— Um só?

— Mãe ralha!...

— Um melinho?

— Nosso Senhor zanga!...

— Então, vou subir com os aviadores!... á mil metros!...

— Não! eu dou...

E assim, os namorados valeram-se da apregoadá vinda dos aviadores postaes.

Que aguias!... Como voam alto!...

ECHOS DA FESTA DA PRIMAVERA



Final do ballet da Primavera

NUNCA MAIS!

O leitor já sentiu o supplicio de viajar no ultimo banco do bond, entre um moleque fumador e uma cabocla puxada, a tresandar um perfume exquisito, desagradavel?

Pois eu hontem, á hora de recolher, só logrei alcançar, um lugar no bond, ao ultimo banco, naquella companhia intoleravel: de um moleque pernóstico, de gaforinha aggressiva, a deitar para o ar as borforadas de um cigarro ordinariissimo, tendo ao outro lado, uma cabocla rechonchuda, vexada de calor, a augmentar, para meu desespero, o perfume exquisito que andou perto de me entoxicar todo o sangue, todo o cerebro, toda a alma. Nunca mais, juro aqui, tomarei lugar no ultimo banco dos bonds. Nunca mais!



FASCISTA!

O meu engraxate é versado nas cousas politicas da sua querida Italia. Assim, logo que descanço o corpo em sua cadeira de palha, já elle desanda a contar uma infinidade de proesas mussolinicas, com um amontoado tal de detalhes que, á ultima escovadella das botas, ainda fica o resto para o outro freguez, como se usa nos folhetins dos jornaes. E' um compendio de alta politica italiana, o rapaz que me lustra, diariamente, os botins.



DR. ARNALDO LOPES

Transcorrerá no proximo dia 10 a data do anniversario natalicio do nosso distincto collega dr. Arnaldo Lopes, que sobejamente acatado nos nossos meios intellectuaes e sociais.

Collaborando desde longo tempo nesta revista, tem prestado á mesma o fulgor do seu talento em varias secções que mantem semanalmente.

Possuidor de um magnifico coração e de excellentes dotes mecos, Arnaldo Lopes tem em nossa tenda de trabalhos uma enorme somma de sympathias de amigos que muito o querem e estimam.

Regosijada com o feliz acontecimento, a digna familia do nosso presado companheiro offerecerá, amanhã, um lauto almoço em a casa de sua residencia, na Estrada do Arrayal, de cujo agape participarão pessoas das relações do anniversariante.



Trechos classicos

O segredo das Nuvens ás Estrellas
(O. Santiago)

"As Estrellas diziam ás outras Estrellas o que as outras Estrellas já sabiam mas queriam que ellas lhes dissessem. Então as Nuvens vieram e novamente disseram cousas que as Estrellas já sabiam mas queriam que as Nuvens lhes dissessem. Mas as Nuvens se calaram. E as Estrellas que estrellavam o Ceu, como estrellas de luz, se deixaram levar pelas nuvens que diziam ás Estrellas cousas que as Estrellas já sabiam mas queriam que, mais uma vez, as Nuvens lhes dissessem. E como as Nuvens lhes dissessem essas cousas, as Estrellas todas se estrellaram no céu estrellado ouvindo as cousas que as Nuvens dizem ás Estrellas e que ellas já sabem que as Nuvens lhes contam.

E assim as Estrellas se escondem atrás das Nuvens ouvindo as cousas que as Nuvens contam ás Estrellas quando as Estrellas se escondem atrás das Nuvens."

(Do livro "Silencios de meu grilo".)

SOCIAL

Fez annos na terça-feira o sr. Francisco Chaves, auxiliar da firma Affonso Albuquerque & Cia.

BAPTISADOS

Na matriz da Boa Vista foi levada á pia baptismal, domingo, a pequena Doralice, encanto do lar do sr. Sizenando de Arruda, do alto commercio desta praça e de sua exma. esposa d. Maria Balbina de Arruda.

Foram padrinhos da petiza o coronel José Ramos e sua exma. esposa d. Maria das Neves Ramos.

Foi levado á pia baptismal, na matriz de São José, domingo, o interessante Lysette, filhinho do sr. Waldemar Costa e sua exma. esposa d. Izabel Costa Ramos.

Servirão de padrinhos do pequeno o sr. Alcebiades Braga e sua digna esposa d. Eugenia Braga.

O sr. tenente Arthur Ponce de Leon Gusmão, levou á pia baptismal no domingo na matriz de São José a sua linda filhinha Lysette, tendo sido paranymphos da mesma o dr. Bernardino Ramos e esposa.

NOIVADOS

O sr. Odilon Guimarães, funcionario do patronato Agrícola Barão de Lucena firmou contracto de casamento com a professora senhorita Julfeta Nilla da Silveira, irmã do dr. José Galdino da Silveira.

Os noivos são figuras de conceito em nossa sociedade.

VIAJANTES

Deverá chegar a Recife, por estes dias o conhecido e apreciado poeta Olegario Mariano, nosso distincto confrade do Para Todos e da Illustração Brasileira.

A vinda do querido poeta das Cigarras prende-se a negocios do seu particular interesse.

Olegario Mariano será aqui recebido por amigos e admiradores que lhe promoverão homenagens muito merecidas.

DR. RAUL MACHADO — A bordo do transatlantico Avon seguiu para o Rio, na quarta-feira, o nosso presado amigo e collaborador dr. Raul Machado um dos nomes mais festejados na nossa elite intellectual.



Nereida, filhinha de distincto cavalheiro sr. Oscar Nunes e sua digna esposa d. Julieta Nunes.

Agradecemos o abraço de despedidas que nos trouxe o distincto confrade.

DR. MAVIAEL DO PRADO — Tendo de seguir para o Rio, no Avon, o que occurreu na quarta-feira, trouxe-nos as suas despedidas o sr. dr. Maviael do Prado, secretario da Bibliotheca do Estado.

DR. CICERO BRASILEIRO — Pelo Avon embarcou quarta-feira para o Rio de Janeiro o illustre dr. Cicero Brasileiro de Mello, 3º delegado da capital e director do Gabinete de Investigações e Capturas.

Para o Rio de Janeiro, em viagem de recreio, seguiu na ultima quarta-feira a bordo do Avon, o conhecido clinico pernambucano dr. Arthur Cavalcanti.

De bordo do paquete Santos regressou do Rio de Janeiro, na segunda-feira onde fôra rever amigos que ali possui o sr. coronel Joaquim da Silva Junior, conselheiro municipal e figura sobremodo sympathizada em nossos meios politicos sociaes.

O desembarque do coronel Joaquim Moreira foi bastante concorrido tendo se feito representar no mesmo o sr. dr. governador do Estado.

VESPERAES

Decorreu animadissima a vesperal que no ultimo domingo realizou a Chavanga do Recife, promovida pelo estimado cavalheiro sr. João Passini em homenagem aos sociaes do Elite Club de Regatas Almirante Barroso.

NASCIMENTO

Está em festas o lar do distincto casal dr. Cyrillino Affonso de Oliveira e sua exma. esposa d. Zia de Oliveira Mello, com o nascimento, na ultima quarta-feira, do seu interessante primogenito Clysandyr. Felicidades ao bebé.

ESTA' PROVADO QUE A

CONFEITARIA

((BIJOU))

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Cas. de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Bardo da Victoria

UM PASSEIO A' MARTINICA

No Café Continental, tres dias antes da brilhante reunião litero-gastronômico-musical, de domingo transacto no aprasivel engenho "Martinica" do dr. Renato Carneiro da Cunha, encontrei com este meu bom amigo, — illustre acrísculo e fino "gentleman":

— Não se esqueça de que a coisa é domingo agora. Não vá faltar. O trem é de 5,50 no Brum.

— Não. Não faltarei.

— O Alfredo Medeiros vai! Vai o José Estevam! O Ernesto Jacques! O Luiz de Faria!... E Maria Joanna está com a guela azetada e prompta para tomar parte...

— Ah! já sei que vai ser um encanto a reunião; fica descansado, Renato, não perderei.

E quando foi domingo, de manhãzinha, muito cedo, estava eu na estação do Brum esperando que o trem de 6,50 parcesse.

Depois que este seguiu, coisa que aliás resolveu fazer apenas depois de pensar um quarto de hora se devia ou não seguir mesmo, pouco tempo depois chegavamos ao Arraial onde se aboletaram nos respectivos wagões o Luiz de Faria e o Ernesto Jacques, dois médicos illustres que applicam a musicoterapia muito antes do nosso querido amigo Waldemar de Oliveira, que é medico e especialista na materia, applica-a nos seus doentes.

Ernesto Jacques arrumou o violão e a berrica, debaixo de um banco e depois de sentado em cima desta contou que por um triz não perdera o trem. Viéra na frente do criado que trazia os instrumentos e como se adiantára muito procurou o portador e... nada. Pensou logo que o alludido tinha errado e voltou, gritando por elle. Depois de muito andar, o criado, sahindo de u'a moita e abotoando os botões do collete, explicou que tinha ido até o matto... e Ernesto depois tocou para a estação a toda razão porque chegára no trem completamente molhado de suor que alagára dois lenços a tanto.

Feito isto, recepcionou-se a Alfredo Medeiros que apanhou o trem em Camaracibe trazido até a gare pelo seu desvelado pai, sempre, como é justo, mortinho de zelos pela formosa prenda que borou no mundo, por signal, seu filho mais velho.

Entrou Alfredo no trem, disse em portuguez o seu bom dia aos passageiros todos que estavam no wagão, e, quando alguém tirou do envelope de fino couro da Rússia com algumas incrustações, o violão, — que é um primor de arte, construido em puro estylo bysanthino, — para fazel-o tocar ali mesmo, elle e os outros maestros protestaram. Acharam que era fazer pouco de um violão esterilizado ovvil-o assim numa encomenda e pouco hygienica viagem de comboio.

E' quando passa pela estrada de rodagem no "Hudson" da D. N. S. P., o joven e já notavel higienista dr. Amaury de Medeiros sendo logo percebido por todos que o talentoso medico pernambucano vinha de calça branca e camisa de tricoline de tres cores, diagnosticou com que concordaram logo os dois não menos illustres medicos presentes.

Amaury de Medeiros, em companhia do Castro Barreto, um conterraneo nosso residente no Rio e já famoso escualpio de reconhecidos meritos, faz tambem a "Martinica".

Sem mais accidente apreciavel chegamos todos, nós e o trem, a Tíuma, uma estação de trocadelho muito velho, mais que ainda empulha muita gente boa.

Lá estava Renato enfiado numa capa de borracha á espera dos componentes da celebre fanfarra ambulante, recebendo-nos com um longo abraço.

Conduzidos todos para o interior da uzina "Tíuma" foi servida assucar de todos os typos: uns enfiavam a bocca nas caldeiras do melao grosso, outros preferiam o graú-fino e foi um nunca acabar de comer assucar em todos os typos e posições.

Um da comitiva teve uma frase que devia ter sido escripta no livro de impressões dos visitantes, da Uzina o que foi dispensado logo que se soube que a citada fabrica era toda movida em inglez, idioma para o qual foi diffi-

cil arranjar assim quem transpuzesse de momento o pensamento.

Ell-o: "Para compensar o fei da vida, nada como visitar uma uzina, comer assucar e depois dizer para o gerente: *thank you*; e se o dito gerente não entender, a gente diz: na volta de "Martinica" se explica".

Depois de percorridas todas as dependencias da uzina, tendo-se o cuidado de abrir o guarda chuva quando se passava pelas gotteiras (o ambiente estava alagado de chuva) da costumeira fachina matinal, passámos para um trem de cannas transformado em lapinha e guiado por um machinista chamado Xexéo.

Na viagem, o sympathico sub-gerente da uzina, que foi conosco até o meio do caminho, deu algumas lições de agricultura ingleza ao Alfredo Medeiros que prometeu transmittil-as na integra ao pai, enquanto o Renato descobria a grande predilecção do sapo pelos bezouros, contando o caso de ter morto uma vez um desses inoffensivos reptis com a sola do seu sapato (malvado!) vomitando por essa occasião a sua victimia imbelie (pusillanime!) milhares de insectos da especie supracitada (bezouros) inteiramente vivos isto é ainda não mastigados nem digeridos.

O caso foi muito commentado entre todos os presentes, seguindo o trem de ferro por aquellas linhas afóra e nos proporcionando por vezes os mais bellos panoramas da natureza.

Cabla uma chuvasinha impertinente, dessas de pingos espacados que nos dão muitas vezes em casos de urgencia, a oportunidade de podernos passar por ellas sem que nos molhem: — entre um pingo e outro. Assim fazia o trem o interessante e rapido percurso entre a uzina e as lindas terras de "Martinica".

Recambiado no meio do caminho o secretario da policia, o nosso prezado amigo dr. Luiz Cabral de Mello e convenientemente incorporado á comitiva, seguimos todos até a garage do "Overland" em frente ao engenho do dr. Renato, numa pequena distancia que só pode ser vencida da auto.

O dr. Renato Carneiro da Cunha, como todo senhor de engenho que se dá á estima, possui o seu automovel, novo em folha e de bom fabricante, todo pintado de vermelho e com accentos de gabardine de seda marron. Os holophotes e mais utensilios externos do alludido carro são todos de metal nickelado que á noite com o reflexo das lanternas, lembra as illuminuras da festa do Poço e de alguma regata á noite na baía do Capibaribe...

Os convidados foram divididos em lotes, um delles composto dos drs. Amaury de Medeiros, Castro Barreto, Ernesto Jacques, Gil Maranhão, Leoncio Araujo e Luiz Cabral de Mello; o outro composto dos drs. Luiz de Faria, Alfredo Medeiros, Paulo, cunhado de Renato, Gastão, futuro cunhado deste e mais outros.

Essa divisão foi assim feita por duas razões que Renato explicou logo e com as quizes todos ficarem mais ou menos satisfeitos: 1ª ser pequena a lotação do carro; 2ª só haver um auto naquellas paragens.

A chuva engrossára escandalosamente e o automovel se não fosse de tão boa qualidade e se não fosse guiado por um chauffeur esplendido como é Renato, naturalmente teria ficado numa das pinguélas que teve de passar antes de attingir a portela principal do engenho.

JOEL.

(Continúa no proximo numero).



Estão annunciadas para o dia 14 do corrente as homenagens que serão prestadas ao eminente pernambucano sr. conde Ernesto Pereira Carneiro e sua distinctissima consorte.

Conforme está deliberado será oferecido ao sr. conde um banquete e em seguida a s. expia. e a exma. sra. condessa Beatriz Pereira Carneiro, um lindo baile no *foyer* do Theatro Sanat Izabel.

A' comissão promotora destas homenagens envida todos os esforços affim de que lhes seja offerecida uma importante recepção.

A ECONOMIA E' A FONTE DA PROSPERIDADE

Não se comprehende uma boa economia sem que façam as suas compras na loja "A EXPOSIÇÃO" que é a loja que tem melhor sortimento e vende de mais barato do que todas as outras.

A Exposição

Rua Barão da Victória
Telephono 841

Chuviscos

A FONTE DOS AMORES

Em casa de ferreiro,
espeto de pau.

Dustan Miranda, o impertigado dandy do nosso fóro, tornou-se imperfinito, excessivamente nervoso, nestes últimos dias.

Seria algum processo intrincado, alguma denuncia apavorante, um "habeascorpus" difficil de informar!... Talvez!...

Nervoso assim, o eminente Dustan, faz receio. Elle não é mau rapaz, nem tambem genioso, nem violento. Mas o seu bengalão, a formidavel volta de quiri, não pensa, nem reflecte.

—Em casa de ferreiro, espeto de pau — commentava, em roda, o dr. Dornella Camara. Aqui, no fóro, é expressamente prohibido andar-se armado, e o dr. Dustan Miranda, promotor publico, arrasta, pendurado no braço, apavorante instrumento contundente. E todos aqui no fóro já pegaram na bengala do Dustan.

—Menos eu — exclamou o dr. Joaquim Inojosa. Tenho horror a semelhante armamento. A nossa Justiça é muito complacente...

—Porque? — pergunta interessado o jovellissimo juiz municipal dr. Evandro Netto.

—Aqui são processados todos os individuos que andam armados, commettendo arruaças, sendo as suas armas apprehendidas e damnificadas.

—Então, você quer que se processe Dustan.

—Processar, não digo tanto. Mas fazer desaparecer o seu bengalão é o beneficio que se presta á Justiça de Pernambuco.

*

Quem trabalha, Deus ajuda

Americo de Sá, um dos mais bellos rapazes do Recife, faz continuadas viagens ao interior do Estado, da Parahyba, do Rio Grande do Norte e até do Ceará.

Passa deste modo, mezes e mezes, sem dar uma olhadella ao seu cheiroso Recife, unico prazer da sua existencia accidentada.

Americo Adora o Recife, idolatra mesmo. Os poetas alcunham o Recife de Veneza Americana, de Cidade-Mulher, Flor de Occidente, Perola da America...

Americo tem outro nome, mais proprio, adequado.

O nosso joven conferraneo denomina a terra do seu nascimento: Fogareiro de Alfazema.

—Que extravagancia, Americo, pondera o maestro Manoel Augusto, Fogareiro de Alfazema. Onde você foi buscar essa denominação?!

—Da propria cidade. Você não passa, Manoel Augusto, numa rua dessa feliz Mauricéa, que não sinta



Mme. Janine, dançando entre os estudantes da Universidade de Coimbra

■ ■ ■ ■ ■

um cheirinho agradável de alfazema.

—Ha muita morissoca por aqui?
—Não. Ha muito mentiroso.

Pela rua do Imperador, passava, no momento, um grupo de garotos, de volta de um pic-nic.

*

Quem não quer ser lobo não lhe veste a peia.

Quanto chapellinho vermelho!... Quanta cabeça irrequieta, tentadora buliçosa, adornada de deliciosos farrapos encarnados! — exclamou assim o nosso poeta mundano Austro-Costa, em plena Rua Nova, num sabbado tumultuoso.

—Essa Rua Nova, assim tão cheia, variada, semelha a uma floresta — dizia olhando o povo o vate Araujo Filho.

—E eu quizera ser lobo — murmurou Austro, mirando a vitrine da Casa Sloper.

—Então, você mudaria de nome? — perguntou interessado Araujo Filho. Seria de hoje em diante Austro Lobo?!

—Não era lobo gente. Era lobo bicho.

—Mas aqui ha lobo gente?!

—Existe, realmente, aqui em Recife, uma familia de lobos.

—E são perigosos?

—Alguns.

Nesse interim, uma velha de chapellinho encarnado, começa a fazer a corte ao joven poeta Austro.

—Vira lobo, agora, Austro — exclamou, sarcasticamente, Araujo Filho.

—Era só o que faltava!

—Pois meu amigo, lobo, na floresta, não escolhe caça...

*

Dormes que eu velo, seductora imagem.

Certo moço, elegante, convidou

a namorada, para dar um passeio de automovel ás barragens de Gurjahú.

A senhorinha, alegre, estonteante, foi acompanhada de uma tia velha, que se dava ao vicio do cochilo, quando em logares apraziveis.

Em Gurjahú, a velhota sentada debaixo de uma succupira humbrosa, começou a gosar uma somneca deliciosa.

Os namorados, traquinas, buliçosos, largaram-se pelas devezas á procura de malmequeres.

A velha, na suapira, dormia, despreocupada...

Um sonho impertinente, começou afinal, a embarçar-lhe o juizo. Um buraco muito grande, uma cobra, uma floresta, immensa, intrincada...

—Arthur!

—Clarice!... — gritava a velha espantada, acordando sobresaltada.

—Arthur!

—Clarice! — Meu Deus, exclamava a velha. — A cobra os teria engulido!...

—Arthur!

—Clarice! — gritava correndo pela beira do açude.

—Arthur!

—Clarice!

—Titia. — Estamos aqui, respondia uma voz feminina, num entrançado de malmequeres.

—Aonde?...

—Aqui, titia.

—E a velha, nervosa, a custo, pôde descobri-los.

—Tão longe, Clarice! Arthur, você não tem medo de cobra!...

—Qual titia! Nós, aqui estamos em pleno seio da natureza...

BLASCO VAZ.

DE...

--De monoculo?!...

—Sim!

—Myopia ou *snobismo*?

—E' e que você quiser: tollice, pedantismo,

desejo mórbido de dar melhor na vista,
nova maneira de ser bêsta ou *futurista*...

ansia futil e vã de singularidade,
de chamar a attenção nas ruas da Cidade,

tudo que bem melhor sirva á *idiosincrasia*
que vocês têm por mim... (Provinciana mania?)

Falta de educação é o que isso é! Não pôde

um cidadão qualquer usar o seu bigode
fazer as suas costelhetas á funil,
que não lhe venha á falla o sr. Imbecil:

—Oxentes! Corta isto. Olha, não é bonito...
Você assim até parece com o Carlito...

Se tu soubesses do que disse Fulaninha
quando te viu com este bigode de fuinha...

E com caquinho no olho... Olha. Sicrana disse
que é preciso acabar com tanta macaquice,

se não acaba o *flirt*... E isso o que é? Binoculo?
(Paciente e ironico responde-se: E' um monoculo...)

E esse panninho branco ahí sobre a botina
que nome tem?

—Polainas... coisa muito fina...

—Muito fina? E' tão feio...

—Uso-as, pois, só por isso...

—Você quer ser original, mas... quem vai nisso?

Esse panninho branco é só economia...
Olha bem para mim: Você não me tapia...

E por ahí se vai, grosseiro e indelicado,
no seu *rastaquerismo* illustre e requintado,

o sr. Imbecil, o estólido censor
que é quasi sempre igual (ou *perdoe-lhes, Senhor!*)

que é quasi sempre o mesmo typo em toda parte.
O sr. Imbecil onde se falla de Arte

quer de artes entender e fallar. *Banca o artista*:
e pelos *classicos*; depois é *futurista*;

mais tarde exclama: — O *futurismo* é uma irrisão!
Aqui é legalista, alli: — Revolução!

Olhe, o Isidro vem ahí! Faltam tres mezes
sómente! (E isso affirmou já por milhões de vezes)...

Digo-lhe quasi a rir, vendo que elle me fita
uns olhinhos de quem tem inveja e se irrita

por qualquer distincção que valha ao seu visinho
ir para adiante sempre, intrepido e sózinho:

—Meu camarada: explique aos outros de seu gremio
que eu sou assim: meio sarcasta e meio bohemio;

que nasci para odiar todos os *cinturinhas*
e para escorraçar esses *almofadinhas*

de fallinha de mel que andam na Rua Nova
compromettendo o sexo e a dar prova e mais prova

de sua vacuidade e de sua ignorancia.
Convença-os de que a sua estulta petulancia,

e a sua pôse (delles e de você mesmo)
a mim só fazem rir (E eu rio sempre a êsmo...)

O monoculo, eu sei, velu mais irritante
que o bigodinho e as costelhetas de barbante...

Não vão pensar que a idéa foi preconcebida.
Eu quiz apenas avaliar o mal da Vida.

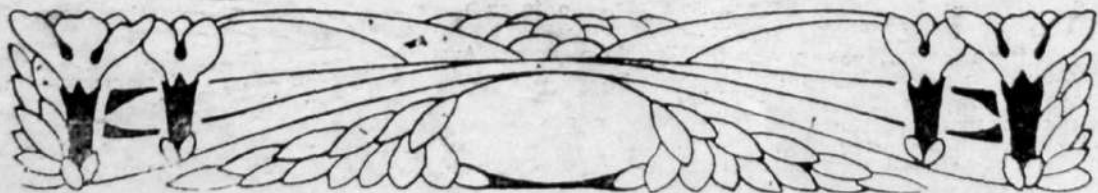
medir, analysar a força e a qualidade
da intelligencia *almofadina* da Cidade.

Irritei, sem querer, algumas *melindrosas*
e os meus *funis* valeram satyras ruidosas.

Entretanto (ó Voltaire, onde os Eças e os Fialhos?)
ainda não me occupei de seus vitreos chocalhos,

as *palseirinhas* sonoras de mil ruidos,
signaes de alarma para noivos e maridos...

Ainda hontem o Luiz da casa Atlas-Menandro,
que tem mil *flirts* e anda a errar de meandro em me-
[andro



Monoculo

empós do Amôr. me disse em tom apothéotico
que ouvira alguém dizer de mim: — "Que typo exótico!"

Alguém, um lindo alguém que eu bem sei, cujo jogo
reconheço e por quem não boto a mão no fogo...

Umás apontam-me de longe ás amiguinhas
e ficam rindo quando eu passo. Coitadinhas!...

Outras acham-me assim menos feio (é possível?)
De uma já ouvi: — Está agora bem sofrível!...

Algumas, já, em cartas de mil solecismos,
me pedem acabar com esses meus futurismos.

Uma dellas, até, a mais intelligente,
deu-me um conselho hilariante e irreverente

que eu não revêlo aqui porque sou quasi sério
(não vão dizer que isso é modestia ou vituperio)...

Essas magrinhas que andam a esconder punhaes
sob o corpete e têm colleios sensuaes;

essas magrinhas de vestidos tão ligados
que os seus contornos ficam como estrangulados,

essas magrinhas tão esguias, tão risonhas,
das quaes se allegam certas coisas bem medonhas

viram-me, olharam-me o monoculo, pararam;
fizeram ironia e, sorrindo, passaram...

O diabo é que eu tambem sorrio... A's vezes, rio.
Rio por ultimo... E' o proverbio, e é o meu feitio...

Rio sempre depois; em Amôr principalmente.
E em materia de amôr eu fallo como lente.

Cathedratico em Ciúme e em Volubilidade,
sou o melhor professor de amôres na Cidade.

Perguntam-me: — Você, que é um caso extraordinario,
quando casa? E eu: — Talvez pelo outro Centenario...

Em historia de amôr ficticia ou verdadeira
sou tal qual na Victoria o dr. Celio Meira,

quando solteiro e "de monoculo"... Era assim
n'"A Columna". O Samuel, tambem. "De trampolim"....

e mais Silvino, o poeta dos "Poemas do Outono"
cada qual que cantasse e se julgasse dono

do ardente amôr das moreninhas e mulatas
da terra egregia das Tabocas. Que piratas!

Por fallar em Amôr e em mulatas me ponho
a recordar, ás gargalhadas, certo sonho

que o Arnaldo Lopes teve ha dias e me disse
com a sua voz de abbade sonso, com meiguice...

Não conto o sonho. Sou discreto. Quero, apenas,
em paga, prelibar as sensações serenas

do dia de amanhã; a farra transcendente,
espiritual, pyramidal, altiloquente

que ha de marcar por sempre entre champagne e *choppis*
o anniversario do meu caro Arnaldo Lopes

• Silveira preparou um brinde assoberbante;
Amadeu vai tomar, na certa, hoje, um purgante,

para poder bem defender-se no torneio
do peixe, do leitão, do peru com recheio...

O Penante, de certo, ha-de gosar á Bessa
e assumptos ha-de ter para "A" porta do Leça" ..

O Inojosa... Eu nem sei que será do Inojosa...
De tão verde virá, na certa, ~~de-rosa~~...

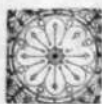
Eu, por mim, já estou prompto... Ageito as cos-
[tellêtas,
aliso o bigodinho, a sorrir das carêtas

que hão-de fazer-me as melindrosas, e, afinal,
ás 11 hei-de me achar á Estrada do Arraial,

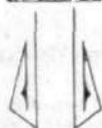
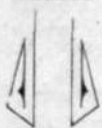
com o meu monoculo, que é lyrico e subtil
porém sabe irritar o sr. Imbecil...

J O ã O — D A — R U A — N O V A





A Porta do Leça



XXX

LEI SECCA...

A conversa descambára para a *lei secca* dos Estados Unidos. A roda era grande e notavel. O Leça, o Salasar, o Oscar Paiva, o Elpidio Branco, o Armand, o Goulart e o Oscar Pereira.

O ultimo com a sua intelligencia viva e forte, desancou a *lei secca*. O Salasar defendeu-a. O Oscar Paiva ouvia apenas silencioso. A conversa degenerou em discussão.

O Leça interveio, contando o caso de um conflicto no Estado de Colorado, entre o governo e o catholicismo, pela prohibição daquelle a este de usar vinho no santo sacrificio da missa.

Alguns acharam rasoavel a prohibição, outros affrontosa e o Leça, então, arrematou:

— Se o caso fosse aqui, o governo estava perdido.

O Oscar Pereira lembrando o seu rico *grog* diario, adiantou:

— Se o caso fosse aqui, eu ia ser padre...

Calculou o *efeito*, estalou a lingua e completou:

— Ia ser padre e dizia missa o dia todo.

DO AMADEU...

E' sempre uma delicia um passeio de automovel, ainda que este automovel seja uma lata do sr. Ford, como aquella de nariz envernizado que levou, no ultimo domingo, a Gurjahu', um grupo de moços jornalistas.

Está claro que em se tratando de um grupo de jornalistas, não faltasse o Amadeu que é o mais completo "jornalista" que a cidade... não conhece.

Por isso, o Amadeu esteve, postos, Roupa de brim kaki, com o rotulo de gabardine, palheiro seminovo, e a verve prompta para substituir a gasolina em caso de necessidade.

O passeio foi feito sem anormalidades até Gurjahu', com o Amadeu silencioso, apesar da instancia dos companheiros para que elle fa-



Reportagens & Indiscreções

lasse. De Gurjahu', a heroica latinha do sr. Ford rumou ao Cabo, sem que o Amadeu quebrasse o mutismo ameaçador.

A volta, após minutos de repouso ás pernas cançadas, o auto rodando, o Amadeu deparando alguém na estrada quebrou o silencio, admirado:

— Oh!

E para o chauffeur que parára o carro:

— Dá um "arriésinho" atrás...

TONICA E NUTRITIVA

Quando o joven e venturoso jornalista estava a saborear muito dis-

plicentemente, a sua *Malzbier*, na calma de uma banquetta do Helvetica o Coronel Loyo Netto, applaudiu a ajuisada preferencia do moço jornalista a quem já vae faltando a linda cabelleira, affirmando: *Leça* cerveja, tonica e nutritiva.

A experiencia do acatado chefe politico impõe respeito ás suas affirmações e foi por isso que o Leça, ouvindo o conselho do illustre deputado, indagou:

— Então, você acha mesmo que a *Malzbier* é tonica e nutritiva?

Quando o coronel reaffirmou a excellencia da cerveja como elemento tonico, o Leça informou:

— Vou usal-a...

AVIAÇÃO

A chegada do avião da empresa franceza que inaugurou o serviço postal aereo para o norte do Brasil foi um successo na cidade.

Moveram-se todas as figuras de importancia e não houve quem deixasse de accorrer á Boa Viagem para apreciar a chegada dos bravos azes francezes trazendo as primeiras cartas para Pernambuco.

O dr. Julio de Mello Filho, o coronel Gastão Bittencourt, o tenente Alfredo Collares e o poeta Gilhatt, irmão de arte e de patria de d'Annunzio, todos receberam cartas, cartões, bilhetes e até encomendas postaes.

O joven dr. Amadeu Medeiros recebeu uma graciosa *encomenda* que o deixou alegrissimo, enquanto ao dr. Elpidio Branco coube um recado embaixada rubro-negra carioca, pedindo noticias do ultimo jogo.

Tudo isso veio a publico numa roda á porta do Leça, enquanto este, sorridente, amavel, explicava a todos os bons *efeitos* do serviço aereo:

— Imaginem vocês a vantagem de um, carta escripta hoje e chegada ao destino dentro de poucas horas. Que maravilha!

Coffiou o bigode, franziu o beiço, pigarreou, tomou pose e concluiu:

— Essa empresa vae ser o melhor telegrapho do Brasil.

DR. A. DE S.



Os comprimentos vermicifugos da ASCARIDINA expellem as LOMBRICAS sem necessidade de purgantes. Vende-se em todo o BRASIL. F. Cunha & Cia - AVA da IMPERATRIZ 270 Recife

Olegario Marianno, o delicioso emotivo das cigarras, acaba de lançar a publico uma 4.^a edição, ampliada de novos poemas, do seu *Ultimas Cigarras*, uma dos mais suaves relicarios da arte suavissima do poeta adoravel. E' desta 4.^a edição o soneto abaixo, delicioso na trama de seus versos sonoros, á musica encantadora, muito propria, muito pessoal, do grande vate pernambucano.



“ULTIMAS CIGARRAS”

■ ■ ■ ■ ■
 UM BRINQUEDO
 :: NAS MÃOS DE ::
 UMA CRENÇA

■ ■ ■ ■ ■
 RECEBIA-A DAS MÃOS DE UMA CRENÇA:
 COLHERA-A A UM GALHO DE FIGUEIRA BRAVA
 QUANDO ELLA, A COITADINHA, MAL CANTAVA
 O SEU CANTO DE GLORIA E DE ESPERANÇA !

DENTRO DA MÃO SEM ALMA QUE A APERTAVA,
 ELLA QUE ANDOU A VOAR DE FRANÇA EM FRANÇA.
 ABRIA A VOZ MAIS DOLOROSA E MANSA.
 TÃO MANSA QUE PARECE QUE CHORAVA.

TOMEIA-A COMMOVIDO... ELLA CALOU-SE
 E MORREU. AOS PEDACOS, COMO ESTAVA
 ENTRE OS MEUS DEDOS, DOCE, MUITO DOCE,

VENDO. EM DELIRIO, NA ULTIMA AGONIA,
 TANTAS CIGARRAS, QUE O JARDIM CANTAVA,
 E TANTAS FONTES, QUE O JARDIM GEMIA...

OLEGARIO MARIANNO.

■ ■ ■ ■ ■
**De Olegario Mariano
 a Austro-Costa**

Remettendo ao nosso querido collega Austro-Costa um exemplar da 4.^a edição augmentada e melhorada de seu lindo poema “Ultimas Cigarras”, que as nossas livrarias não-de receber por estes dias, Olegario Marianno, o brilhante poeta, endereçou-lhe a seguinte carta:

Austro: —

Estranhei não ver na minha entrevista ao Adelmair o teu nome, quando foi dos primeiros citados por mim.

Acredito que tenha sido um mero descuido do nosso Adelmair que é bastante bom para esquecer um nome que me é

tão caro como o teu, de caso pensado.

Acredita sempre na amizade do *Olegario*.

Rio, 20/1/925.

P.S. — Ent Fevereiro, ahí estarei de novo. — O.”



■ ■ ■ ■ ■
INAUGURAÇÃO

Realisa-se hoje, com solennidade, a inauguração de um novo estabelecimento graphico, á rua do Imperador, da firma Moraes, Rodrigues & Cia.

Dotado de machinismos modernos e material de primeira, o novo estabelecimento está apto a formar na vanguarda dos primeiros do Estado.

Para a inauguração recebemos attencioso convite, gentileza que registamos penhorados.

■ ■ ■ ■ ■
Club Pernambucano

Anspiciã-se de muito brilho o “bal-masqué” que o conhecido e procurado Club Pernambucano, situado no pateo do Paraizo realizará hoje assignalando as proximidades do Carnaval.

Nota-se mesmo um grande interesse na sua actual direcção para que a noite de hoje no procurado e luxuoso centro de diversões, se revista de um brilho invulgar.

Desde a ornamentação dos salões até a magnifica orchestra e o corpo de clarins para annunciar o começo do baile, tudo presidiu ao mais elevado bom gosto. Vae constituir pois o grande successo da noite de hoje o “bal masqué” do Club Pernambucano.

Na proxima quarta-feira o Club Pernambucano offerecerá uma lauta ceia aos jornalistas recifenses, convidando-os ao mesmo tempo para fazerem uma visita á sua sede.

Da directoria do “Pernambucano” recebemos um convite.

ENTRE UM ACCESSO e OUTRO

Ainda e sempre Boa Viagem — berço e tumulo de tantos amôres... Como nos versos do poeta.

"c'est l'amour, c'est l'amour,
qui nous revient toujours..."

Boa Viagem, de quando em vez, vem perfumar a penna do chronicista, fornecendo-lhe os *potins*, os *bluffs*, as pequenas cousas sentimentaes da sociedade que veraneia na linda praia...

Elle é aquelle rapaz loiro, de uma *exquise* elegancia, ao dançar e funcionario de uma companhia ingleza... *Ella* é aquella menina muito magrinha, muito *sympathica*, que dança sempre nas pontas dos pés, apesar dos saltos altos...

Elle, nada conseguindo com a deliciosa menina por quem uma farda branca espera, no Rio, e *ella*, vendo partir, para o Sul, alguem que não lhe era de todo desinteressante resolveram, ambos, aproximarem-se, num pequeno *flirt* inofensivo e bom.

Mas eu, que os conheço, em verdade vos digo, leitor, que elles se amam, por enquanto... Cêdo acordará, nella, aquelle sentimento de volubilidade, que anda adormecido e então, veremos novamente a mariposa magrinha doidejando em torno á lampada do *flirt*, até crestar, um dia, as azas doiradas e irrequietas...

Não dou uma semana, para tanto...

Armando Burle voltava da *festa iliaz* terrivelmente revoltado contra a multidão de creanças que enchia o tablado, durante as danças. E commentava:

— Muitas vezes nem as vemos e pisamol-as ou somos pisados. Calculem que são creanças muito pequeninas, ainda, que é impossivel vêr, occultar, na nossa frente, pela dama com quem dansamos. Si Arnaldo Almeida — que é Arnaldo — não se vê! Quanto mais umas creanças...

Como ninguem prestasse attenção ao commentario, Armando pôs-se a entoar um *fox-trot*, cantando-o com as canções de que a gente não sabe a letra...

O rapaz alto parecia ouvir de bocca de sua dama as palavras de Julio Dantas:

"Ainda ha de vir o primeiro homem que faça a mais pequena idéa do que é uma mulher."

Parecia ouvi-las porque ella nada dizia mas ouvia-o que elle lhe falava, sobre pequenas cousas de coração e de espirito, com um sorriso que, sem ser de ironia, era um pouco de indiferença e, tambem, de vaidade.

— Não me conhece bem diz-lhe ella.

E, sem esforço nenhum, elle lhe mostrava como a conhecia. A principio despreocupado, indifferente ás palavras que proferia. Depois, interessado, feliz. Por fim, intimativo, doceamente:

— Estude-se. Conheça-se a si mesma. E depois diga-me se, um dia, poderá ouvir alguem dizer-lhe ao ouvido as cousas todas do seu

Comemorou-se no dia 1 do corrente, o 2º anniversario da actuação do illustrado sr. dr. Amaury de Medeiros, na direcção dos altos serviços de hygiene e saude publica deste Estado.



Comemorando o acontecimento o dr. Amaury de Medeiros ás 9 horas daquelle dia no salão de conferencias do Departamento e todos os funcionarios se procedeu a leitura do relatório dos serviços effectuados até aquella data.

O dr. Amaury de Medeiros foi bastante felicitado.

MAL QUE TRAZ UM REM
Não haverá mais calvos dentro
de pouco tempo, usando-se

CAPILLOTÔNICO

O revigorador do cabelo
É empregado largamente
com o maximo exito em Queda do cabelo, Caspitas, Peleada, Calvicie e impede O EMBRANQUECIMENTO DO CABELLO.

Encontra-se á venda em todos os armazinhos, Pharmacias, barbearias, etc.

Representante: America

DA ALLUCINADA MAURICE'A

coração, sem corar nem empallidecer...

Ella foi a Boa Viagem, á *festa iliaz*. Mas o outro não foi. Ninguem encontrou explicação, e por isso, o facto passou inexplicavel. Alguem de longe a viu. Cumprimentaram-se. Mas, apesar dos pezares, permaneceram afastados, porque *ella* não quiz aproximar-se para que *ella* não attribuisse tal gesto á ansia do outro. E não dançaram nem conversaram. Mas os olhos vão, perdidos no enthusiasmo da festa, fizeram lembrar um tempo doirado em que aquellas momentos era toda a sede, todo a ansia immensa da alma e todo o soffrimento infinito do coração. E assim se separaram, ambos sem saude.

Hoje *ella*, decerto, lê este trecho. E, como a mulher do soneto de Felix d'Arvers, não comprehenderá, que é um episodio da sua vida que aqui vai narrado. Eu, porem, me encarrego de dar-lhe um signal. Que *ella* se descubra nestas lhas, como um dia se viu, glorificada e amada, nos versos daquelle poeta passionario...

Peccam todos, — bellos e feios, altos e baixos, gordos e magros, — pelos proprios attributos que a Natureza lhes deu, entre a humanidade perfida e ironica.

Ora é a Sra. X... a quem o povo alcunha de *Baleia*, pela enxundia que se derrama do seu corpo e de suas mangas. Outra, a sra. Z... é a *bacalhã* porta de venda, porque os ossos pontegudos parecem querer furar a sua pelle pergaminhada e baça...

E assim todos pagam o seu tributo á satyra popular.

E assim eu, tambem. Nas aguas lustraes da fina ironia e da verve amavel daquelle duas meninas, está Fradique Torres baptisado com uma alcunha que lhe define maravilhosamente, segundo ellas, a personalidade physica e moral.

Fradique agradece, commovido, a homenagem que os dois claros espiritos de anjo-lhe prestaram.

Ao contrario do que poderiam pensar, não acalenta desejos de vingança. Si os tivesse seria facilissimo realisalos. Bastaria dizer, aqui, os verdadeiros nomes das duas pequenas. Com isto, sentir-se-ia perfeitamente vingado porque, certo dia, foi pedido insistente de ambas que nunca mais os seus nomes brilhassem em letra de *fôrma*, nesta columna. Vêem, portanto, que Fradique recusa servir-se das armas que lhe trariam victoria certa e segura contra tão delicioso ataque.

FRADIQUE TORRES.

Theatros e Cinemas



A graciosa actriz Elda Peres



Novos successos vem obtendo no procurado theatro da rua do Hospicio, á Companhia Nacional de Revista Pinto Filho, ora all se exhibindo, sempre, para um numero publico.



O applaudido actor Pedro Dias

Comegon a semana com a enscenação da burleta *Quem tem costas... tem medo* que apesar do genero pouco apreciado pela nossa platéa logrou successo.

Na quarta e quinta-feira tivemos Prá cima do coronel revista que foi applaudidissima pela vultuosa assistencia que compareceu ao theatro.

Segundo diziam os cartazes — devia ter sido encenada hontem a revista de costumes pernambucanos *Vitalina e o frêro*, da autoria do nosso talentoso confrade Eustorgio Wanderley, que se occulta, sob o pseudonymo de Wenceslau Semifusa.

Attendendo aos meritos do autor da *Vitalina e o frêro* é de crer que o espectáculo tenha grande exito.

No proximo numero nos occuparemos da mesma.



Moderno

Esteve no cartaz deste cinema, terça e quarta-feira a sensacional e emocionante super-produção da Paramount Pictures, em 9 actos. *Dancarina Hespanhola*, interpretada por Pola Negri e Antonio Moreno.



Royal e Helvetica

Hoje e amanhã *Amor e chamma*. A fonte dos amores, cuja principal protagonista é a linda artista



O conhecido actor Peixotinho



Paulina Pó. Entrou hontem no ecran deste procurado cine-theatro da rua da Imperatriz para assistil-o uma enorme concorrência.

A fonte dos amores é um trabalho de grande valor e merece ser admirado pela nossa fina sociedade.

Tambem está sendo focalizado no Cine Royal.



A sympathizada actriz Julieta Fonseca

Estou sinceramente convencido de que não ha maior querilidade do que falar de amor. Assumpto gasto de poetas, prosadores, musicos e pintores, em todos os tempos. E' que todos amaram, e o amor, si para nada servisse, ao menos traria a vantagem de despertar emoções novas na alma humana.

Esse grande prazer espirital consiste, porém, em amar o mais possivel, isto é, variar sempre de mulher até á perfeição. Attingida a perfeição no amor, desprezar a mulher, porque depois da perfeição surge a decadencia.

Camões amou a sua Nathercia com tal intensidade que a immortalizou nos "Luziadas". Mas, isso não impediu que tivesse dezenas de amores, entre os quaes o de uma negrinha no Oriente, a quem dedicou as celebres endechas que começam assim:

"Aquella captiva,
Que me tem captivo,
Porque nella vivo
Já não quer que viva.
Eu nunca vi rosa
Em suaves molhos.
Que para meus olhos
Fosse mais formosa".

E termina:

"Esta é captiva,
Que me tem captivo:
E, pois nella vivo,
E' força que viva."

E note-se que a Catharina de Atayde o havia seduzido já nas côrtes voluptuosas de Lisboa.

Bilac, um dos poetas que mais falaram em amor, no Brasil, affirmava, numa luminosa pagina em prosa:

"Ha um amor para cada idade, e ás vezes, ha varios amores para cada idade... Um só amor na vida!... mas isso seria a paralyzação da faculdade de amar a lethargia do instincto affectivo, a petrificação do desejo. Que é a vida moral, senão um encadeamento infundavel de aspirações? Viver é desejar: apenas satisfeito um desejo, logo um outro nasce, mais vivo; o contentamento absoluto é o embrutecimento ou a morte."

Muito bem, Palma, ao poeta! Sobreindo os que fazem da arte a aspiração suprema variam nos seus amores, porque vêm nelles motivos inspiradores; e é necessario que os motivos se renovem para que a inspiração não caduque.

O amor, dizem, é uma prisão; mas, uma prisão deliciosa. Deliciosa, sim, enquanto não percebemos que estamos condemnados a viver sempre nella.

O amor é o traje da alma: mudar sempre para andar limpo, e... na moda. O homem que tem um traje só, cedo o aborrecerá. Dá, mesmo, aos que o olham, idéa de

Ba-ta-clan

miserabilidade. Não costume guardar fatos novos... nem os de domingo. Logo que noto possa passar por usado á vista dos que constituem o meio em que vivo, procuro substituí-lo. Depois... é tão facil adquirir uma roupa nova... mesmo para a alma!... Trajo novo para o corpo: amor novo para a alma. Como se sente bem, o homem ou a mulher, quando ostenta as vestes mais recentes!...

De forma que não é illogico aconselhar: Dize-me se amas pouco ou muito, e dir-te-ei quem és.

Porque aquelle que conserva um só amor, por todas as estações da vida, não pode conhecer bem o que seja hygiene da alma.

O ideal da vida é variar de sensações, sentir emoções novas, e apreciar, todos os dias, bellezas inéditas.

Assim como a vista causa em olhar o mesmo quadro a alma enfastia-se em amar o mesmo objecto.

Haverá na vida quem não ame? E haverá quem tenha amado, apenas, uma vez? Todos, si os ha!

Na existencia do homem ou da mulher, não ha uma só idade: ha idades. E cada idade requer emoções que a encantem. Da alma é que nascem as emoções: nella é que se vai aninhar o amor.

Admitte-se que no declínio da vida se seja conservador nos amores; elles não despertam os impetos, os entusiasmos, as incandescencias da mocidade. Somente esta é inquietada e nervosa, insaciavel e inconstante. Na inconstancia está todo o seu encanto. Ser moço e conservador num amor unico é ter mocidade no corpo e cabelos brancos na alma.

O mais feliz dos homens será o que apresentar maior numero de assignaturas femininas nas paginas da sua alma.

Ver passar em todas as mulheres num desfile de attitudes e de risos!

Não se seduzir por uma unica mulher, em toda a mocidade, é uma expressão de ser forte, da mesma forma que mentir é uma expressão de ser artista.

Os poetas comparam sempre as mulheres ás flores. Porque? Sem duvida porque variam tanto de umas quanto de outras: as flores valem enquanto vicosas e frescas se conservam na lapella.

O artista constitue-se, desde cedo, inimigo do rotineirismo. Variar! Variar para apreciar bellezas novas. O poeta ama demais a mulher que encontra na vida até traduzir num poema todo o seu amor. Expressada, dest'arte, a sua admiración, desapareceu o instincto affectivo como o perfume da flor.

E valeu muito o amor que resultou num poema!... Reside a sua maior utilidade em ser fonte de inspiração. Um poema é consequencia de um esforço mental que se não desprende em homenagem a um objecto inutil.

Deve ser bem monotona a obrigação de tecerem-se as mesmas frases, rendilharem-se as mesmas mentiras, para alimentar-se o mesmo amor, num esforço, por vezes, extraordinario e improficuo para fazel-o apparecer novo como certas mulheres que oxygenam ou "lagarçonizam" os cabelos a fim de apparentarem uma idade que não têm, e não terão jamais.

Tudo que é fixo é monotono. A mobilidade impressiona para produzir os effeitos e os males da agua estagnada.

Em tudo que o homem constróe revela o seu instincto de variedade.

Até no amor! Sobretudo no amor. Ardente, apaixonado, ardoroso, impulsado por loucas aspirações, sempre o seu amor actual é o maior, é o unico, é o mais sincero. Depois, outro, outro, e mais outro. Até que um dia!... Pobre homem!... Termina sempre victima do amor!...

Seria incrível que o amor após motivar tantos prazeres, não causasse um desgosto, uma desillusão qualquer. Vingase, o deus irrequieto e traçoero. Com todas as armas possíveis.

E o interessante, nas apreciações do homem dominado por um amor forte: é que elle começa admirando na mulher alguma coisa, uma nadinha ás vezes. Que é o que o prende áquella mulher? O olhar, o sorriso, as mãos, os cabelos, os pés a graça esvoaçante do andar, etc. etc.

Começa por seduzir-se por uma dessas encantadoras particularidades, para, depois, amar o todo.

Não seria a melhor forma, amar, de uma, o sorriso, de outra, o olhar, de outra, as mãos, etc.?

O ideal estaria em o homem modelar a sua mulher e encontrar o original correspondente "o modelo".

Fantazia, pura fantazia!...

E que mal ha nisso? Somente o artista sabe ser fantazista, porque a fantazia é um privilegio propriamente seu.

Na humanidade, existe a classe dos homens artistas.

Estes ultimos são praticos, também, mas, occultam as durezas da vida e o seu aspecto burguez, no manto irisado da Arte.

Outra não foi a explicação de Eça de Queiroz numa frase que se tornou celebre.

Em todos os tempos ha de proclamar-se que somente os artistas, os eleitos, comprehendem as bellezas da vida.

LUIS DE MARIALVA.



CLUB PERNAMBUCANO

O mais luxuoso do Norte do Brasil

PATEO DO PARAIZO

As maiores novidades artísticas no genero de "Cabaret"

Todas as noites de 8 ás 12

Restaurant de 1.^a ordem — Orchestra optima

HOJE!

HOJE!

Brilhantes trabalhos de

THEREZITA FLORES

a conhecida artista

Lindos bailados pela bailarina Pilar Lopes

Variadissimas cançonetas por Mary Grefe
e Mlle. Wanda Bruckner

Primeiro "cabaretier" sul americano

— **:: TAMBERNICK ::** —

que tem logrado grande exito nas ultimas noites

O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Num ti conto meu cumpade,
Neça sumana o foigá,
Nunca vi tanto foiguedo,
Cuma neça capitá,
ó qui terra tam gostosa,
I boa pra si morá.

Bispei tombem seu Moreira,
Nu meo daquelle povão,
Catrevava uma mulata,
Era seu mano um peixão
Mas o nego era finoro,
Disfarçava eum tenção.

Candoquinha lá nu Pôço,
Quis andá em carrusse,
Eu diche—Vêia não monte,
Não fassa feio papé,
Ela quiz sempre montá,
Tem geno toda a muié.

Adispoi du futebó,
Outra festa fumo vê,
Principiario as nuvena,
Lá nu Pôso a Deus querê,
Seu cumpade nem ti conto,
Tu basta sumentę lê.

Monteirinho tombem vi,
Perto dum rabo di saia,
Dj verde toda vistida,
Toda da có di jandala,
Cando na igreja ela foi,
Ficó ele de tocaia.

Logo adispõe da currida
A veia ficou cum tuntiga,
I ficó ca vista iscura,
Nam querendo vê a miça,
A veia tava banzeira,
Tendo saluço e priguissa.

Tu já ôvera falá,
Neças falada nuvena,
E' a festa qui mas acode,
Todas as lindra morena,
Moças di matá a gente,
Mas xeirosa qui açucena.

Seu Seabra tava lá,
Daquela faiataria,
Prá toda moça bunita,
U danado pá, si ria,
Seu Seabra dexę diço,
Iço faz má todo o dia.

Si a veia nam fôce a festa,
Iço é qui atraza e condemna,
Eu tinha mi isbandaiado,
Im toda aquela nuvena,
Cavava naquela festa
Uma cutuba morena!

Cando lá nos fumo entrando,
Encontremo Orico Sá,
Ece home tava besta,
Não cansava di grelá,
As moça da festa toda,
Quiria ele namorá,

O Fragoso dus lellão,
Coitado, não pôde mais,
Inda sim mesmo o cabôco
Zoiava sempre prá trás,
Rescordava cum tristura,
U bom tempo di rapaz.

Cumpade, tu, nam magina,
Qui seja a festa du Pôso,
Um povão escandeloso,
Cumparando má, un colôço,
Naquele festejo gueba,
Brinca véio, brinca moço.

Tombem seu Vitó Corrêa,
Zoiava certa minina,
Era groça cuma roda,
Muito gôrda i piquinina,
Diz seu Americo di Sá,
Qui si chama Vitalina.

Antonho Fonte, sordoso,
Mas Benedicto Misquita,
Si lembrava du tempinho,
Qui eles dois fazia fita,
Benedito i Antonho Fonte,
Choram calado a disdita.

Iliaro, tu perdece,
Uma festa bunitinha,
Si tu viece trazia
Zefa, Antonha e Rosinha,
Sordade dos seug cumpade,
Pollecaipo e Candoquinha.



QUEBRA

CACHOLA



TORNEIO DE PASCHOA

1.º PREMIO — Ao charadista que decifrar maior numero de trabalhos publicados, uma obra litteraria no valor de 15\$000.

2.º PREMIO — Ao charadista que decifrar um numero de trabalhos immediatamente inferior, uma obra litteraria no valor de 10\$000.

3.º PREMIO — Ao charadista que fôr classificado em 3.º lugar, uma obra litteraria no valor de 5\$000.

✱

CHARADAS NOVISSIMAS

(A *ge^otil charadista Rosalva*)

32) A turba reuniu-se no culto e estudou a planta. 2-2.

33) Porque atiraste a bola do Hugo naquelle abysmo? 2-1.

Minerva.

34) E' quasi bode, porém é meio homem e meio bode. 2-2.

35) A materia colorante trouxe a mulher quando veio da Região. 3-2.

Mirona.

ELECTRICAS

36) Numa grande arvore d'Africa, foi visto um lagarto do Cabo da Boa-Esperança. 3.

37) Uma das manchas da lua foi descoberta pelo celebre astronomo de Thorn. 4.

P. Z. Ta.

38) Aparece um obstaculo toda a vez que desejo viajar para a cidade. 3.

Leny Galhardo.

39) O vadio prepara o guisado. 2

Chrysa^od'Alva.

40) Que lindo peixe! 3.

K. BO. 70.

41) Que mulher impertinente! Não tem nenhum valor esta moeda! 3.

Raul Falciza.

CASAL

42) O medico asiatico vendeu sulfureto de chumbo. 3.

Losa Shara.

MEPHISTOPHELICA

43) Nesta embarcação, tenho a mania de carregar frasco. 3.

Onidranreb.

INVERTIDA

(*Por letra*)

44) Este avarento rezava. 5.

Onidra^oreb.

BIFRONTE

45) E' muito suave o remedio que contem este bolão. 3.

Raul Falciza.

METAGRAMMAS

(*Varia a 4.ª letra*)

46) A ave banha-se no rio. 5-2.

(*Varia a 3.ª letra*)

47) A mulher plantou a arvore.

[5-2.

Vitalina do Caritô.

JUSTIFICAÇÕES PARA 5.ª APURAÇÃO PARCIAL

Minerva justificou *Abaral-Aba* para a charada 247, *Pêto* para a charada 257, *Serra* para a charada 258, *Alima-Alimão* para a charada 272, *Choleva-Cholera* para a charada 300.

Portanto, na dita apuração, em lugar de 25 pontos, passa a ter 30 p'rá todos os effeitos.

A justificação de *Mirona* para a charada 297 (*Festa-ão*) não foi aceita.

Os demais charadistas não justificaram.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de *Minerva* e *Mirona*.

TORNEIO DE NATAL

No proximo numero daremos o resultado geral.

RECADOS

Minerva — A segunda charada novissima publicada hoje, não estava certa. A collega havia mandado da seguinte forma: "Porque atiraste a bola, Hugo, naquelle abysmo?" Assim não se pode lançar mão da palavra "Hugo". E' preciso dar uma idéa. Já por diversas vezes tenho tocado sobre este assumpto em correspondencia a diversos charadistas. Verifique como sahíu.

Leny Galhardo — "Monas" no Simões não é "pão pequeno" e "Mondas" são "pães pequenos"; por isto, foi inutilizada sua charada Electrica.

Onidranreb — "Tombo" no Simões não é "estyllo", portanto sua Mephistophelica "Tombola" foi para a cêsta.

Losa Shara — Sua Anagramma "Arcam-Marca", teve o mesmo destino da charada do *Onidranreb*, pois não encontrei no Simões "Arcam" como "reptil". Da mesma forma aconteceu com a Metagramma "Urutu-Urucá", pois no mencionado dictionario nem *Urutu* é serpente, nem *Urucá* abelha.

Mirona — Sua justificação não foi aceita por dois motivos: 1.º porque está baseada por dois dictionarios; não admittimos trabalhos de tal forma, o mesmo succedendo quanto ás justificações. 2.º, porque o collega lançou mão de deduções. "Festo-Sole^ouidade" no Simões; "Ornato-Enfete" também no Simões; "Festão-Ornato" no M. de Souza; logo "Festão-Enfete". Está bem deduzida, e, se não fosse ter sido baseada por dois dictionarios podia ser justificada.

O mecanismo da Augmentativa é muito vulgar, e o collega já o conhece. Na verdade, taes charadas estão quasi abolidas, porém eu sendo um fervoroso adepto do passadismo, gosto de conserval-as.

BATELÃO.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do
— BRASIL —

Viriato & Villa-Chan

Os unicos no norte do Brasil que recebem
cerca de 90.000 fardos de xarque por anno.

Grandes vendedores de estiva em grosso,
sal de Macau grosso e triturado e o conhecido sal
para mesa "NEVADO"

Rua Pedro Affonso, 6 a 20

Recife—Pernambuco

Para o Trabalho

Peça V. S. para ver as nossas
Referências "AMONTO"

| | | |
|-------|------------------------------------|--------|
| 14518 | Sapato Camouflage amarelo e branco | 485000 |
| 13811 | Sapato em buiallo branco | 455000 |
| 14030 | " amarelo reforçado | 450000 |
| 13646 | " chocolate | 485000 |
| 14089 | " amarelo | 385000 |
| 13988 | " preto | 355000 |

Preços unicos

Casa Excelsior

LIVRAMENTO 53

PHONE 2568